

## COLOCAR A MISSÃO NO CENTRO



pp. 6 e 7

O Padre Paulus Budi Kleden, Superior Geral da Congregação do Verbo Divino, esteve em Portugal nos últimos dias de abril. Participou em vários acontecimentos e partilhou connosco dores, alegrias, sonhos e desafios para os caminhos a percorrer, afirmando que *colocar a missão no centro deve ser sempre a grande preocupação*.

p. 8

### MISSÃO NA TAILÂNDIA

Para muita gente, a Tailândia é um destino turístico por excelência. Para os missionários do Verbo Divino, é um campo de missão com enormes desafios.

p. 9

### CONVERSÃO MISSIONÁRIA

A conversão missionária encontra-se entre os grandes temas que habitam o coração do Papa Francisco. Que lugar ocupa hoje, esta questão na Igreja em Portugal?

p. 11

### MARIA

Um abraço e um beijo no peito que dizem o acolhimento recebido. É o gesto da Maria que, entretanto, tinha deixado o P. José Cortes sem palavras.

### JORNADAS MISSIONÁRIAS

Fátima, 23-24 de setembro  
Auditório da Consolata

"Corações ardentes, pés ao caminho"

Programa no site:  
<https://www.opf.pt/jornadas-missionarias/>

### CALENDÁRIO MISSIONÁRIO 2024



Nos Caminhos da Missão, seguimos na boa companhia de Maria.

### PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Considere todas as suas dificuldades como espinhos entre os quais crescem rosas.

## O PAPA FRANCISCO E A ARTE DE LEVAR DEUS AOS HOMENS



JOSÉ MARIA CARDOSO  
Superior Provincial

O Papa Francisco, por ocasião da comemoração dos 50 anos da inauguração da coleção de arte moderna e contemporânea nos museus do Vaticano, juntou, no dia 23 de junho, na Capela Sistina, cerca de 200 artistas de todo o mundo, sendo sete portugueses. Entre estes, estava a incomparável JOANA VASCONCELOS, o melódico e irreverente PEDRO ABRUNHOSA, o surpreendente VHILS e JOSÉ LUÍS PEIXOTO, o escritor que nos levou a um Almoço de Domingo em companhia de Rui Nabeiro.

O Papa não poupou elogios aos artistas e à função inovadora e transformadora da arte. Mas, também não foi curto em desafios. Disse que, no ato de criar, os artistas são aliados do sonho de Deus e que são os profetas e visionários de uma nova versão do mundo enquanto defensores dos valores da vida, da justiça social, da casa comum e da fraternidade universal.

O Papa pediu também aos artistas para contribuírem para a harmonia do mundo e para serem intérpretes do grito silencioso dos pobres e dos que não têm voz. O compositor e cantor Pedro Abruñosa, que canta que “só o amor nos salva nesta noite escura”, numa publicação após este encontro, diz que admira o Papa Francisco porque “ao invés de tentar levar os homens a Deus, Francisco traz Deus aos homens”. Estas palavras levam-nos ao mistério da encarnação e à missão em saída no Pentecostes. Deus veio até nós no Filho e com o Filho Ressuscitado, os Apóstolos levaram Deus a todos os povos da terra.

Se houve um tempo em que a ideia era levar os homens a Deus, hoje a grande missão é descobrir como levar Deus aos homens. E para isso e como diz o Papa, temos de ter alma de artista: ser profetas e visionários e que nos movamos na dimensão criadora do Espírito. Nós somos artistas de Deus! •

## AS VIDAS da minha vida

J. Jesus AMARO



## FRANCISCO XAVIER – TERESINHA

Os santos que embelezam as paredes de muitas centenas de igrejas e capelas católicas, espalhadas pelo mundo, são muitos e os exemplos que eles nos dão são mais do que muitos: desde a alegria e simpatia de São Filipe de Nery à boa disposição cultivada por outros, o hagiógrafo católico apresenta um leque enorme de figuras que chamamos santos/santas, porque canonizados pela Igreja católica. Hoje em dia, sou um pouco mais criterioso, se é que se pode falar assim, na escolha dos meus santos favoritos. Assim, há tempos dei comigo na capela do hotel SDivine (antigo Verbo Divino de Fátima) a olhar mais de perto e com mais atenção, a galeria de santos ali existente com imagens de santos da autoria da escultora **Maria Amélia Carvalheira da Silva**. Já fiz uma referência a dois: São Rafael e São Paulo. Hoje, quero fazer referência a São Fran-



T



F

cisco Xavier e a Santa Teresinha do Menino Jesus, duas figuras maiores do mundo missionário. Francisco Xavier saiu da sua Navarra (Espanha) e rumou ao longínquo Oriente para salvar almas e infiéis, usando os métodos de então. Tornou-se uma figura de referência no mundo católico e ainda hoje continua a sê-lo. Já Santa Teresinha do Menino Jesus não precisou de deixar a sua França natal para se tornar uma grande santa missionária. As imagens de Carvalheira da Silva são simpáticas e elegantes e traduzem uma suave beleza interior que a pedra clara afaga e as formas harmoniosas e brancas acentuam. São Francisco Xavier foi oferecido à capela da Mãe do Verbo Divino por Frank Flecksteiner de Bethlehem, Pensilvânia (USA) e Santa Teresinha por M&Mrs John Kelly de São Petersburgo, Flórida (USA). •

## O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

### O RAPAZ CONSTRUTOR DE RECO-RECO

Era uma vez um rapaz construtor de reco-recos. Um dia, ele quis saber quantos reco-recos já tinha e contou-os: um, dois, três, quatro... 21. Não chegam – pensou – vou construir mais. Sem perda de tempo imaginou, fez e contou mais 25. Assim terminou o dia de trabalho daquele rapazinho. Passou a noite, veio a manhã, agora ele queria saber qual dos seus reco-recos seria o melhor do mundo. E preparou um teste de avaliação de capacidades, recorrendo às inovações digitais que dominava. Mas, quando chegou o dia marcado, nada!!! Os problemas com a internet impediram a realização do mesmo e ele, muito contrariado, foi obrigado a pôr em prática um plano B. Na hora do recreio, reuniu os amiguinhos da escola, distribuiu os reco-recos por eles, fez estalar os dedos na mão, marcando o ritmo: um, dois, três quatro e... Mas foi incapaz de distinguir qual seria o melhor, porque, afinal, o melhor de todos era o conjunto (reco-recos e amigos) – todos felizes dentro da pulsação: um, dois, três quatro; um, dois, três, quatro..., dando beleza e alegria à manhã daquele dia.



Autores:  
João Rolo, 5º G de Educação Musical e eu,  
José M. Teixeira num dia de histórias com música.  
Agrupamento de Escolas Daniel Sampaio. Almada.

### INTENÇÕES DO PAPA

#### Agosto

Rezemos para que a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa ajude os jovens a pôr-se a caminho, testemunhando o Evangelho com a própria vida.

#### Setembro

Rezemos para que as pessoas que vivem à margem da sociedade, em condições de vida desumanas, não sejam esquecidas pelas instituições e jamais sejam consideradas descartáveis.

# MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR CÁ

## CAPÍTULO GERAL CHEGOU AOS LEIGOS

No final da Eucaristia da Peregrinação nacional da família Arnaldina, o Superior Geral entregou os textos para a preparação do XIX Capítulo Geral. Membros SVD, Irmãs SSps e Leigos acolheram o desafio. Os Leigos em Odivelas, Almodôvar, Nisa, Prior Velho... já estão em movimento neste processo de preparação. Tem sido uma boa experiência acompanhar e ver as pessoas a partilharem preocupações e sonhos em relação ao tema apresentado. Aquilo que parecia ser bastante complicado, foi-se tornando mais simples, na medida em que acontecia a descoberta do sentido da proposta, a linguagem apresentada e a metodologia a seguir.

António Leite



Almodôvar



Odivelas



Prior Velho



Nisa

## VALE DE SÃO TORCATO EM FESTA

Poderíamos dizer que o povo do Vale de São Torcato entrou em modo de festa, como é sua característica. Primeiro, foram as celebrações ligadas à catequese e ao mês de Maria, logo as Festas devocionais: da Senhora, do Senhor, de São João, de São Pedro e do Coração de Jesus. Mas também, em termos culturais, algo foi acontecendo: a apresentação do livro “Levantando-se Maria” do Pe. César Silva e, nos últimos dias, a publicação e apresentação, numa parceria entre a Irmandade e a Câmara de Guimarães, de dois livros sobre a figura do Bispo Torcato: “São Torcato: história, devoção e património” e “São Torcato: Romaria a um vale infundável”.



Entrando no centro da localidade, temos um monumento a assinalar esta terra como “Vila de Cultura”, uma iniciativa da Junta de Freguesia para assinalar o 28º aniversário da sua elevação a “Vila”. A partir do dia 26 de junho, deu-se início à semana da Romaria Grande, que tem como momentos altos, a eucaristia dominical, presidida pelo Arcebispo de Braga e à tarde, a famosa procissão. Terminada essa romaria, logo a seguir, realiza-se a Feira da Terra. Valentim Gonçalves

## IGREJA RENOVADA

### NA SERRA DE SANTO ANTÓNIO

Este ano, a festa do padroeiro fica na história da comunidade, porque se celebrou a primeira missa na igreja paroquial, depois de uma renovação do interior do templo. Ao comemorar o dia de Santo António, a igreja



abriu novamente as suas portas, depois de fechadas para obras. Foi colocado também um novo sistema de som e iluminação da igreja.

Toda a comunidade se alegrou ao ver a igreja renovada. Esta renovação é também um convite à renovação interior e espiritual de todos os que nela foram batizados.

Charlie Bardaje

## PASSAGEM DOS SÍMBOLOS JMJ POR MINDE



A comunidade de Minde ficou cheia de alegria ao receber os símbolos da JMJ: a cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora. A visita começou pela escola secundária, seguindo-se o Lar de idosos. Na parte da tarde, foi a vez das capelas de Vale Alto e Covão do Coelho, concluindo-se com a celebração da Missa na igreja paroquial de Minde.

Estiveram presentes três bispos: D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima, D. José Augusto Traquina, bispo de Santarém e D. Américo Aguiar, bispo auxiliar de Lisboa e responsável da Fundação JMJ Lisboa 2023.

Depois da Missa, seguiu-se a procissão até ao nicho de Nossa Senhora de Fátima, onde se fez a entrega dos símbolos à diocese de Santarém.

Charlie Bardaje

## CAVIM EM AÇÃO DE GRAÇAS E ESPERANÇA - GUIMARÃES



No dia 18 de junho celebrou-se a missa de encerramento do semestre no CAVIM. Depois seguiu-se o convívio. Agradecemos pelos momentos vividos, pela educação recebida e pela familiaridade na Pastoral Universitária. Na mesma ocasião, celebrou-se o aniversário do P. João Vianey. Parabéns a todos por mais um ano e olhamos para o próximo com esperança e fé.

Fabian Cofie



# MISSÃO POR CÁ

## AS MOTAS VOLTARAM À PARÓQUIA DO PRIOR VELHO

Foi um movimento diferente naquele 20 de maio. Era a bênção dos capacetes, das motas e dos respetivos condutores e dos seus penduras.

Este acontecimento contou com a participação de vários clubes e particulares, cuja iniciativa foi incentivada pela paróquia e promovida pelo grupo SUVTT MOTA, que alargou o convite ao Grupo Motard & Amigos Os Rolantes-Prior Velho, ao Moto clube do Oriente de Loures, aos Grupos Motards Montanelas e Rossimania, ambos de Sacavém.

Reuniram mais de uma centena de motociclistas, que animaram e fizeram ecoar o ronco das suas motas de forma vibrante e sonora.

O programa contou com desfile pelas principais ruas do Prior Velho e de Sacavém, sob vigilância da Polícia Municipal, em estreita colaboração com a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho e com a Câmara Municipal de Loures. Seguiu-se a celebração da Eucaristia, onde foi oferecida uma imagem de S. Rafael, padroeiro dos motociclistas e uma decoração alusiva ao Grupo Os Rolantes. A celebração terminou com a bênção, desejada por todos os presentes.

Depois da bênção, fez-se ouvir o tradicional barulho da aceleração de motas, momento que culminou com um enorme aplauso de agradecimento por parte de todos os presentes.

Clara Lopes



## MARIA NAS RUAS DO PRIOR VELHO

As ruas do Prior Velho prepararam-se para acolher a imagem de Nossa Senhora na noite de 12 de maio. Foi a procissão da Luz a iluminar espaços e corações, no contexto da JMJ Lisboa 2023.

A imagem da Nossa Senhora levou as pessoas à rua. Era o encanto da luz que emanava das velas, a oração e o canto que brotava dos corações, pés que caminhavam em comunhão. Ali estavam também os jovens a participarem de forma ativa e empenhada com a cruz e a imagem de Nossa Senhora, símbolos por eles preparados e levados com aquele entusiasmo juvenil.

Clara Lopes



## FESTA DA BEATA JOSEFA STENMANN'S EM ALMODÔVAR

Almodôvar preparou-se e celebrou a 21 de maio, a festa da Beata Josefa Hendrina Stenmanns. Foram três dias de preparação na igreja matriz. No último dia, contou com a participação da Ir. Vidhya e de três amigas leigas: Filomena Afonso, Isabel Torres e Fátima Pombal, que se deslocaram da paróquia da Ramada, Lisboa, para viverem com a comunidade de Almodôvar, aquela festa. Naquela noite, a Ir. Vidhya fez uma breve apresentação sobre a vida da Beata Josefa Hendrina.

No domingo, durante a celebração eucarística, o P. Pradeep, depois da homilia, convidou a Ir. Vidhya a partilhar algumas palavras sobre a vida da Beata Josefa, assim como também da sua própria vocação.

Durante a doxologia, a Ir. Vidhya e outras senhoras que se tinham deslocado de Lisboa apresentaram um ritual indiano de adoração a Deus com incenso, flores e vela.

No final da celebração, foi entregue às pessoas um desdobrável sobre a família de Sto. Arnaldo, assim como o livro "Dois Rostos" sobre a vida das Beatas Maria Helena Stollenwerk e Josefa Hendrina.

Foram momentos marcantes para a comunidade de Almodôvar, assim como também para as pessoas que se tinham deslocado de Lisboa e tão bem foram acolhidas naquela comunidade.

Vidhya Bilwal



## VISITA DAS SERVAS DO SENHOR

No dia 27 de maio, quatro Irmãs indianas da Congregação das Servas do Senhor visitaram Lisboa e Fátima e foram acolhidas pelas Irmãs Servas do Espírito Santo, em Odivelas. Duas delas vivem na Índia e as outras duas na Itália. A Ir. Joicy, Superiora Geral, liderava o grupo.

As Irmãs Servas do Senhor (*Prabhudasi*, em *Hindi*) são uma Congregação religiosa de origem indiana, fundada pelos Capuchinhos franceses, nos finais do século XIX, em Ajmer, no estado de Rajastão. Logo nos seus inícios, as Irmãs foram trabalhar no meio da tribo Bhil, nos estados de Madhya Pradesh e Rajastão. Trabalham em orfanatos, na educação de crianças, adolescentes e jovens da tribo Bhil, na evangelização dos bhils, na área da saúde, etc.

Atualmente, a Congregação conta com 586 Irmãs. Na Europa, encontram-se a trabalhar na Itália e na Alemanha, dedicando-se ao cuidado de idosos e marginalizados.

Devendra Bhuriya

# MISSÃO POR CÁ

## ENCERRAMENTO DO ANO DA CATEQUESE EM ALMODÔVAR

No dia 25 de junho realizou-se a festa de encerramento da Catequese da paróquia de Almodôvar, no âmbito do qual preparamos um conjunto de atividades para as crianças e jovens. Iniciamos a nossa atividade com um momento de oração e ação de graças. Focamo-nos no que de positivo aconteceu,



recordando aquilo que nos ajudou a crescer mais, a amar mais, a ser mais felizes.

Depois seguiram-se atividades lúdicas; terminamos com um lanche partilhado.

Ana Valadas

## CONCERTO MARIANO EM ALMODÔVAR

Para encerrar o Mês de Maria, o Comité Organizador Paroquial da JMJ preparou um Concerto Mariano, no âmbito do qual se procurou meditar sobre a citação bíblica, que dá o tema à JMJ 2023 “Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39), apelando à participação dos nossos jovens neste grande encontro mundial com o Papa.



O Concerto teve lugar no dia 31 de maio, na Igreja Matriz de Almodôvar e contou com a participação de Ana Valadas e o Coro da Paróquia de Almodôvar, dirigido por Manuel Campos.

Ana Valadas

## DIA INTERNACIONAL DA LIBERDADE RELIGIOSA EM LISBOA

A Congregação do Verbo Divino esteve presente na celebração do Dia Internacional da Liberdade religiosa, a 22 de junho, em Lisboa. A sessão foi presidida pelo Presidente da Assembleia da República. Participaram algumas dezenas de pessoas, entre as quais, três padres verbitas.



A Fundação *Ajuda à Igreja que Sofre* apresentou o Relatório 2023 sobre a Liberdade Religiosa no Mundo, afirmando que, em 61 países, se registam violações sobre este direito fundamental. O período em análise foi de janeiro de 2021 a dezembro de 2022.

Constantino Malu



## O QUE A SVD REPRESENTA PARA MIM

Por prospeção do P. Eugénio, às escolas de Caxarias, minha terra natal, ingressei no Seminário de Fátima em setembro/56, no curso de P. Manuel Soares e P. Joaquim Valente, Antão, Elmano, António Pinto e outros. No final do ano, o P. Eugénio disse-me que iria reprovar a Latim, porque era muito novo. Fiquei triste e repeti o 1º ano, com Rosário Nunes, Albertino Antunes e Aníbal Marques. Tive 20 valores em Latim, no 1º trimestre, provando ao P. Eugénio ter errado ao reprovar-me. No 2º ano, por questões estratégicas da SVD, fui para Tortosendo, juntando-me ao Messias Gomes, Vicente Almeida, António Gama, Rogério Carvalho e José Nunes. Voltei para Fátima no 3º ano, aglutinando com os de Guimarães: Agostinho Saldanha, Carlos Matos, Francisco Campos, Mário Correia e outros. Os anos foram passando, 4º, 5º, 6, 7º e lá chegámos ao noviciado os **seis da foto anexa** com o P. Mendes. Com as primeiras noções de Filosofia, chega o retiro de Santo Inácio, de 30 dias sem falar. Não foi fácil. Concluí, de acordo com o orientador, P. Guilherme Nauman, sair da SVD em fevereiro de 1965.



**Funções desempenhadas:** Na SVD – Sênior de turma diversas vezes, sacristão mor, rezador oficial, coralista solista, São Nicolau em 1964; Na AAVD – tesoureiro da 1ª direção.

**Inesquecível:** No 5º ano, a turma teve como prenda de Natal um acordeão. Festas de Natal, Páscoa, Corpo de Deus, Santa Cecília, S. Nicolau; passeio de finalistas com o P. Eugénio e P. Mendes com passagem por Óbidos, Caldas da Rainha, Mafra, Sintra, Cristo Rei, Boca do Inferno e Lisboa.

**Consequências da educação SVD:** Disciplina, rigor, sentido de justiça. **A)** Como oficial miliciano, comande a companhia na guerra Colonial com louvores em Ordem de Serviço e ao nível da Região militar de Angola; **B)** Como profissional Bancário sempre promovido por mérito, com funções diversas na carreira, até Técnico de Informação de Gestão. **C)** No plano pessoal: marido, pai, avô, reconhecido e acarinhado por toda a família. **D)** Com 77 anos sou Presidente da Comissão de Administração da AUGI-Área Urbana de Génese Ilegal nº 42, concelho Sesimbra, com 302 mil M<sup>2</sup>, que exige elevada dedicação.

**Conclusão:** AGRADEÇO à SVD por tudo o que me proporcionou. Obrigado, Família de Arnaldo Janssen na qual ouso incluir-me com muita honra.

Manuel Reis Manalvo



## CALENÁRIO MISSIONÁRIO 2024

PVP - 1€

Nos Caminhos da Missão, seguimos na boa companhia de Maria.

Em 2024, os Missionários do Verbo Divino celebram 75 anos de presença em Portugal.

Ficamos a aguardar o seu pedido.

Tel: 249 534 116 - 960 460 921  
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

# COLOCAR A MISSÃO NO

## ENTREVISTA COM O SUPERIOR GERAL DA CONGREGAÇÃO DO VERBO DIVINO

ANTÓNIO LEITE

*O Padre Paulus Budi Kleden foi eleito Superior Geral da Congregação do Verbo Divino no dia 4 de julho de 2018, durante o XVIII Capítulo Geral. Nasceu na Indonésia, em 1965. Estudou na Indonésia e na Áustria. Trabalhou alguns anos na Suíça. Terminada essa etapa, continuou com os seus estudos de doutoramento na Alemanha. De regresso à Indonésia, dedicou-se à formação e ao ensino. Em 2012 participou no XVII Capítulo Geral e ali foi eleito Conselheiro Geral. No mês de abril esteve alguns dias de visita a Portugal. Agradecemos a entrevista que nos concedeu.*



Dia da eleição: 04.07.2018

### Depois de cinco anos como Superior Geral da Congregação do Verbo Divino, quais os momentos mais difíceis e os mais agradáveis?

O tempo mais difícil foi, sem dúvida, o período de isolamento durante a pandemia de covid-19. Ficava profundamente entristecido cada vez que recebia notícias de diferentes países sobre confrades infetados com o vírus e, sobretudo, quando recebia a informação que tinham falecido por causa do vírus. Foi uma dor profunda. Por mais que quisesse estar próximo dos confrades, não podia. Unicamente podia telefonar para os Provinciais e apresentar a minha solidariedade. Depois disso, foi a sensação de não saber muito bem que passos dar. Foi este o grande desafio.

Quando finalmente pude visitar algumas Províncias, fiquei um pouco mais aliviado. Em relação à minha visita a Portugal, posso dizer que foi muito boa. Durante as visitas, os confrades partilham comigo as alegrias vividas, apesar dos desafios causados pela pandemia. Nestas visitas, testemunhei os trabalhos dos confrades em estreita colaboração com as nossas Irmãs e os leigos.



### Estando em Portugal e tendo participado na Peregrinação nacional da família de Santo Arnaldo a Fátima, que aspetos lhe chamaram mais a atenção?

A Peregrinação estava muito bem organizada. Fiquei impressionado com o grande número de participantes, vindos de diversos lugares, onde trabalham os nossos confrades, as Irmãs, assim como de outras partes. Os momentos que mais me tocaram foi a *Via Lucis* e a procissão de velas na tarde e noite de sábado, respetivamente. Penso que é muito inspiradora a *Via Lucis* que rezamos. A procissão de velas é verdadeiramente uma ma-



nifestação da universalidade da Igreja. Vi muitos peregrinos de diferentes países a rezar a mesma oração em diferentes línguas. E é uma oração que se sente unida à oração dos seus companheiros de peregrinação, por si mesmos e pelos entes queridos, pela Igreja e pelo mundo.

### Depois disso, ficou ainda alguns dias mais em Portugal. Que impressões levou consigo sobre o trabalho dos missionários do Verbo Divino neste país?

Graças à generosidade do Provincial, pude visitar quase todos os lugares, onde vivem e trabalham os confrades, assim como os que se encontram em cuidados especiais, devido à doença ou à idade avançada. Sinto orgulho em pertencer a esta família que, tanto no passado como no presente, faz um trabalho missionário importante com e para as pessoas deste país. Comparados com outras Congregações, podemos ser menos, mas, mesmo assim, somos conhecidos pelo nosso compromisso missionário. A Província portuguesa está entre aquelas que têm um menor número de membros. No entanto, tem contribuído muito para a missão da Congregação em todo o mundo, através de iniciativas dos leigos, dos membros que vivem em diversos países e serviços, sem falar da pessoa do P. José Antunes, nosso atual Vice Superior Geral.

No passado, foi a preocupação pela formação para enviar missionários. Hoje, a situação mudou. Estamos presentes em diversos lugares e trabalhando em diversas paróquias. É importante que as pessoas sintam que estamos a trabalhar nas suas terras. Agradeço à Província a dedicação para a formação dos leigos, com diversos programas a este respeito. Existe o



contacto com os leigos, assim como programas em comum com eles, tais como a Peregrinação nacional. Sinto-me feliz por ver os diferentes grupos na organização das suas atividades específicas, assim como a capacidade para trabalharem em conjunto com outros. É de louvar a decisão de destinar dois jovens confrades para a pastoral universitária em Guimarães. Este é o caminho a trilhar: estar perto dos jovens e caminhar com eles. Também me sinto muito feliz com a formação dos nossos jovens em Lisboa.

# CENTRO



P. António Pernia | P. Paulus Budi Kleden com os dois últimos Superiores Gerais | P. Heinz Kulüke

A nossa presença em Fátima e a dimensão hoteleira é de grande valor missionário. Esta presença sublinha e recorda aos peregrinos a hospitalidade e a dimensão missionária de Nossa Senhora, bem presentes no tema da Jornada Mundial da Juventude: *Maria levantou-se e partiu apressadamente*. A peregrinação é expressão de uma Igreja missionária e os peregrinos são chamados a partilhar as suas vivências com outros.

## Que desafios para a Congregação em Portugal?

Durante a minha visita tive a oportunidade de dizer em diversas situações, o quanto me parece inspirador o hino do jubileu dos 75 anos da SVD em Portugal: *o tempo passa, passa, mas não passa esta missão. O tempo passa, mas não passa o desafio*. O tempo está a mudar e porque a missão permanece a mesma, precisamos de ajustar a forma como implementamos a missão. O desafio para todos nós e não somente para a Província portuguesa, é que muitas vezes, não queremos deixar que o tempo passe. Queremos manter tudo como estava. Mas só poderemos crescer se estivermos abertos à mudança, deixar coisas que já não servem à missão ou, melhor ainda, transformá-las para que se possam adaptar aos tempos de hoje. Colocar a missão no centro deve ser sempre a grande preocupação. Quais são hoje as grandes necessidades que nos pedem respostas e como nos organizamos para melhor respondermos? Isto deve ser bem claro para nós. Sei muito bem que não é fácil deixar estruturas que nos foram muito queridas. No entanto, tenho confiança nos confrades para que possam avaliar, remodelar, reorganizar e, caso seja necessário, deixar algumas coisas para dar lugar a outras.

Para mim, é também significativa a composição intercultural e internacional desta Província. É uma bênção a presença de confrades jovens chegados de outras partes do mundo. Temos de confiar neles e dar-lhes tempo e espaço para que possam crescer e assumir responsabilidades na missão em Portugal. Sim, confiar é crucial para todos nós.

## Que caminhos a percorrer como família de Santo Arnaldo: Missionários do Verbo Divino, Missionárias Servas do Espírito Santo e Leigos?

Posso dizer que em Portugal fui testemunha de um bom caminho que estão a percorrer em conjunto os missionários do Verbo Divino, as missionárias Servas do Espírito Santo e os Leigos. Todos peregrinamos juntos. Desde o tempo do nosso Fundador que este caminhar juntos se foi tornando uma tradição. Caminhar juntos requer sensibilidade para as forças e fraquezas dos outros. Requer autodisciplina para não impor os meus próprios pla-



nos e ideias aos outros. Caminhar juntos ensina-nos a ser humildes para acompanhar os outros e reconhecer as nossas limitações.

Como missionários, caminhamos juntos. Há uma visão comum que nos atrai e nos chama para nos sentirmos a caminho. Precisamos estar unidos para partilhar essa visão, inspirarmo-nos nela e animarmo-nos para estarmos mais próximos dela. Neste sentido, para caminhar e trabalharmos juntos, é preciso planificar, implementar e avaliar juntos. Já lá vai o tempo em que apenas alguns reivindicavam para si o direito de pensar e planificar, pedindo aos outros que implementassem as decisões tomadas.

## Em 2024, a Congregação do Verbo Divino terá o seu XIX Capítulo Geral. Como olha para o horizonte da Igreja e da Congregação nos próximos anos?

Afirma-se repetidamente que a pandemia covid-19 apenas veio revelar a crise que existia há décadas: ganância ilimitada do ser humano, divisão cada vez maior entre ricos e pobres, insensibilidade e indiferença da humanidade, abuso ecológico, etc. Por outro lado, manifesta também a bondade que está dentro de nós. Apesar de sermos frágeis e vulneráveis, damo-nos conta o quão fortes somos, quando trabalhamos unidos. O nosso mundo



está ferido, assim como a Igreja, a Congregação e cada um de nós. Acabou o tempo do triunfalismo. Somos chamados a aceitar a nossa fragilidade, a sermos solidários com o mundo ferido, procurando a cura do Senhor. A nossa credibilidade não passa por nos mostrarmos como pessoas sem erros, mas quando, com honestidade, reconhecemos as nossas feridas e trabalhamos para que sejam curadas. O futuro pede-nos para viver a missão no meio dos vulneráveis, missão entre os feridos, que realizaremos como discípulos fiéis e criativos.

## Em tempo de JMJ Lisboa 2023, que palavra para os jovens?

Vós, jovens, sois como o coração do mundo, dando energia ao mundo e infundindo vida à sociedade e à Igreja. A JMJ é uma excelente oportunidade para mostrar ao mundo e à Igreja, que o coração é forte. Neste sentido, temos motivos para esperar um futuro melhor para todos. Com Maria, os jovens são encorajados para se levantarem e partirem apressadamente. O mundo anseia pela inspiração e coragem para se levantar, para seguir em frente.

## Uma pequena curiosidade: Dos países que já visitou destacaria algum elemento em particular?

Cada país ou Província é único e cada visita é também especial. Antes da pandemia covid-19, tive a oportunidade de visitar alguns países, incluindo Uganda e Congo. O encontro com os refugiados do Sudão do Sul no Uganda e as crianças numa escola simples, numa paróquia perto de Kinshasa, no Congo, permanecem bem presentes na minha memória. Eles mantêm acesa a chama da esperança de um futuro melhor. Nos últimos meses, estive na Ucrânia e na Nicarágua, entre outros. Fiquei triste ao ver a devastação causada pela guerra e encontrar pessoas que vivem com medo, devido às restrições políticas. E em todos estes países, os nossos confrades foram sempre zelosos no seu compromisso missionário, partilhando com as pessoas a alegria e a fé e sendo sinais de esperança.

## Uma palavra final

Caros leitores de *Contacto svd*: de diversas maneiras e nos vossos lugares, tendes sido fiéis à missão do Senhor e na relação com a família de Sto. Arnaldo. A missão é de Deus; é uma missão partilhada. Caminhamos juntos. Sejamos peregrinos em comunhão, pois a missão de Deus é tão importante que não pode ser esquecida e é tão grande que não pode ser realizada individualmente. •

## A TEMPO E A DESTEMPO

### “FUTEBOL 2030”: UM PLANO, UMA ESTRATÉGIA

*No futebol, a habilidade é muito mais importante do que a forma e, em muitos casos, a habilidade é a arte de transformar limitações em virtudes.*

Eduardo Galeano



BERNARDINO SILVA  
bernardino.silva@gmail.com

O desporto, em particular o futebol, constitui um importante motor de inovação e de crescimento económico. Podemos dizer que o futebol é um dos maiores movimentos não governamentais da Europa, nomeadamente em Portugal, com um impacto social de 1,67 mil milhões de euros, segundo um estudo da UEFA Grow SROI (Social Return On Investment). O Retorno Social do Investimento é uma forma de análise de custo-benefício que quantifica a mudança social através de propostas de projetos, de políticas, de investimentos ou de entidades.

Entre as 22 federações de futebol do estudo, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) é a 3ª ao nível do valor por federado (7,4 mil euros), com um impacto na economia portuguesa de 944,205 milhões. Estes resultados da FPF estão correlacionados ao atual número de jogadores federados em Portugal (224,52 mil) e de voluntários registados. Neste montante, estão integrados 364,81 milhões de euros de despesas com jogadores (viagens, refeições, despesas administrativas, equipamentos, etc.) e 579,40 milhões de euros em valor das instalações (investimento em infraestruturas e alugueres de campos). Ao nível da criação de emprego, o estudo aponta para um valor superior a 15 mil euros, numa parcela que integra as instalações e o apoio ao futebol de formação. O estudo da UEFA considera que o valor representativo do impacto social positivo da população portuguesa ativa ligada ao futebol é de 366,481 milhões de euros, com

o destaque para o voluntariado (299,06 milhões de euros), assim como para a educação e emprego (66,78 milhões de euros). Nesta vertente, o estudo revela ainda um valor positivo de cerca de 200 mil euros na redução do crime e de quase 460 mil em projetos e programas.

#### A FPF considera que o futebol é um setor essencial para Portugal.

O UEFA Grow SROI revela ainda que 361,745 milhões de euros são poupados anualmente em Saúde e benefícios associados à participação federada em futebol em Portugal, com claro destaque para o bem-estar subjetivo (253,23 milhões de euros), com grande incidência na infância e juventude. Na prevenção de doenças, o estudo indica ainda um benefício de 64,54 milhões de euros na diabetes e em problemas

cardiovasculares, 14,98 milhões de euros no envelhecimento, sete milhões de euros em doenças mentais e 726 mil euros no cancro.

A FPF considera que o futebol é um setor essencial para Portugal e o contributo que o futebol oferece a Portugal é impressionante, já que são muitas as áreas com as quais o futebol se cruza e às quais dá um contributo valioso para o seu progresso e sustentabilidade. A ambição da FPF está refletida no plano estratégico “Futebol 2030” e, caso se verifique um crescimento de 13% (217,1 milhões de euros), o Retorno Social do Investimento do futebol em Portugal em 2030 passará a ser 1,88 mil milhões de euros.

Se assim é, por que não aproveitar mais o futebol como um instrumento poderoso de desenvolvimento económico, coesão e responsabilidade sociais que num período de enormes desafios à escala global deve ser devidamente considerado e reconhecido? •

## MISSÃO NA TAILÂNDIA

JOSÉ ANTUNES

Via dei Verbiti



A Tailândia, com as suas praias e belezas naturais, é mundialmente conhecida como um famoso destino turístico. Antes da pandemia, recebia anualmente cerca de 40 milhões de turistas. Para os missionários do Verbo Divino, a Tailândia é um campo de missão.



Em fevereiro, tive a oportunidade de visitar as nossas missões na Tailândia, um país onde cerca de 95% dos habitantes são budistas. Os católicos são cerca de 400 mil numa população de quase 70 milhões de habitantes. A nossa presença na Tailândia remonta o ano de 1999, quando os Irmãos Damien Lunders e Jim Wilkins, foram trabalhar como voluntários num centro para doentes com HIV/SIDA em Nong Bua Lamphu, na diocese de Udon Thani. Hoje, o *Centro Mãe do Perpétuo Socorro* conta igualmente com um centro que acolhe crianças oriundas de famílias desestruturadas e um outro para adolescentes com problemas de saúde mental. O Centro é apoiado financeiramente por muitos benfeitores, sobretudo dos Estados Unidos. As Irmãs Missionárias da Caridade, da Madre Teresa, são responsáveis pelo centro infantil. As equipas do Centro também visitam as escolas da região,

promovendo ações de educação e conscientização sobre a SIDA. Eles fazem um trabalho notável, cuidando dos doentes vulneráveis e marginalizados.

A presença da SVD nas paróquias começou em 2008, quando o padre Anthony Le Duc foi nomeado pároco de São Miguel, em Nong Bua Lamphu. Mais tarde, a diocese confiou-nos outras paróquias e, atualmente, a nossa Congregação cuida de dez paróquias na diocese de Udon Thani, no nordeste da Tailândia.

A diocese estende-se por um vasto território, abrangendo cinco províncias. A região é pobre e muitos jovens partem para as grandes cidades do Sul em busca de emprego. As paróquias são muito pequenas em termos de membros. Por exemplo, o padre Peter Tran é pároco de duas paróquias, uma com quinze paroquianos e outra com trinta e cinco, na sua maioria pobres e idosos. A paróquia do padre Raja, perto da cidade de Bungkan, conta com trinta paroquianos. Num domingo, participei nas missas das duas paróquias do padre Truong Le, em Phon Charoen. Numa missa participaram quinze pessoas; na outra, trinta. Estas duas paróquias estiveram muito tempo abandonadas. Quando o padre Le chegou, há três anos, apenas quatro católicos vinham à missa. Desde então, as instalações foram renovadas e a comunidade cresceu.

Em Banguocoque, a capital da Tailândia, os verbitas trabalham com migrantes e refugiados do Vietname. O padre John Hung Le, em conjunto com uma fundação de apoio aos refugiados e uma cadeia de supermercados, ajuda-os nas contas da farmácia e com alimentos. Para os turistas, a Tailândia é um destino exótico; para os missionários do Verbo Divino, é um campo de missão onde se cultiva o diálogo com os budistas e se está ao serviço dos mais desfavorecidos. •

## OS JOVENS: O HOJE E O FUTURO DA IGREJA

SARA FILIPE



Nas nossas comunidades eclesiais, quando falamos em integrar a juventude, ouvimos sempre aquela famosa frase: “os jovens são o futuro da Igreja”. Se a juventude é entendida apenas como futuro, ação ainda a ser realizada, corremos o risco de não ajudarmos os nossos jovens a serem o hoje da Igreja. Pensar o amanhã é importante, mas viver o hoje é ainda mais. É no presente que ocorrem as ações e os gestos concretos, capazes de criar e abrir novas perspetivas para a vida.

Eles são chamados a transmitir a sua alegria e vitalidade, as quais encontram a sua força motora no mistério da Encarnação de Cristo. A juventude, embora cheia de força e de alegria, característica desta fase da vida, tem muitas interrogações e dificuldades, as quais podem contribuir para o amadurecimento humano. No mundo contemporâneo, os jovens encontram-se cercados por várias filosofias. Estas anunciam, por vários modos, a independência do indivíduo – autorreferencial, centrado sobre si mesmo –, como uma espécie de semideus intocável.

Como Igreja, somos chamados a dar ouvidos ao hoje, outra anunciado aos pastores. Não é um hoje que se encontra no passado, mas no presente, que ecoa na história da Humanidade e na nossa própria história. Deus, em Jesus Cristo, se fez história na nossa história. É vivendo o hoje de cada dia, no acolhimento aberto e reverente ao Mistério de Cristo, que cada jovem pode deixar-se tocar por *aquele hoje divino e humano*. O hoje é o tempo da graça de Deus. Ele é capaz de nos dar vida nova, em plenitude; capaz de nos dar alegria e vitalidade – alicerçadas no encontro com Cristo – que não passam, mesmo diante dos momentos difíceis.

Ser jovem do hoje da Igreja, que se deixa tocar pela vida sempre nova de Cristo, é ser capaz de gerar vida em diversas situações e lugares. A missão da Igreja e da Pastoral Juvenil é ajudar os jovens a serem o hoje da Igreja e desafiar-los a descobrir a potencialidade das suas vidas: vidas que, inseridas na comunhão da Trindade, podem realizar a transformação de toda e qualquer realidade. A juventude é capaz de fazer da própria vida uma doação de amor a Cristo, que se revela no rosto de cada irmão e irmã. •



Foto: Davide Duarte

## MISSÃO E VOCAÇÃO

# BÍBLIA

ANTÓNIO LOPES

### UMA GRANDE NOVIDADE

No capítulo 2 inicia-se a primeira das duas partes em que se divide o evangelho de João, aquela que se conhece como o **Livro dos sinais** e que vai até ao capítulo 12, inclusive. E a segunda parte (capítulos 13-20), centrada nos “discursos de despedida” ou “testamento espiritual” de Jesus, mais o relato da morte e as aparições do ressuscitado, constitui o **Livro da Hora**. A “hora” de Jesus é o momento culminante da morte-ressurreição, no qual Jesus é exaltado – o evangelho lê a morte de Jesus em chave de glória – e no qual se revela, de maneira definitiva, o amor de Deus.

Temos **sete sinais**. Um número “completo”: a soma do humano (quatro) e do divino (três). Neles parece apreciar-se uma certa progressão: as bodas de Caná (2,1-12); a cura do filho do funcionário real (4,46-54); a cura do paraplético (5,1-9); a multiplicação dos pães (6,1-15); o caminhar sobre as águas (6,16-21); a cura do cego de nascença (9,1-7) e a ressurreição de Lázaro (11,1-44).

Algumas chaves de leitura para compreendermos as bodas de Caná (2, 1-12). **Três dias depois** – quer dizer no sexto dia. Indica ao leitor uma “réplica” do dia da criação do homem, no Génesis. É agora, com



Jesus, quando tem lugar a verdadeira *criação* do ser humano. A água simboliza a religião vazia. O **vinho**, a alegria e a vida abundante que procedem de Deus. **Maria** é a “mulher”, o resto fiel de Israel, “desposado” com Deus. O **casamento** é o símbolo da união – aliança – de Deus com o povo. As **talhas de pedra** – seis o número imperfeito e incompleto – representam a Lei, que pretende purificar o ser humano, mas que, em realidade, é algo vazio. **Fazei o que Ele vos disser** é a expressão que o povo fez no dia da aliança no Sinai: *Nós faremos tudo o que o Senhor disse* (Ex 19,8). O **começo dos sinais** é o protótipo e a chave de interpretação dos sinais que se seguem: o que ocorre em Caná é pronúncio das bodas da Cruz (19,25-27) e da manhã de Páscoa (20,1-18).

Há uma grande novidade: a falta de vinho que simboliza a antiga aliança vai ser substituída pela nova em que se dará o **vinho do Espírito**. Jesus inaugura uma nova relação do homem com Deus, que já não é mediada pela Lei, mas criada pelo próprio Espírito de Deus. Caná declara que o judaísmo está caduco e com ele a religião. Em continuação, o evangelho apresentará Jesus como o “novo templo” (Jo 3, 19-21). •

## CONVERSÃO MISSIONÁRIA

JOSÉ REBELO

Director Nacional das OMP - Publicação MissãoPress

Após a interrupção causada pela pandemia da Covid-19, voltaremos a ter as Jornadas Missionárias (Fátima 23-24 de setembro), para as quais todos estão convidados. No rescaldo da Jornada Mundial da Juventude, gostaríamos que as Jornadas Missionárias deste ano tivessem um cunho pastoral e experiencial. A partir do tema da mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, “Corações ardentes, pés ao caminho” (cf. Lc 24, 13-15), procuraremos partilhar experiências de novas dinâmicas pastorais e missionárias que contribuam para dinamizar paróquias, comunidades e grupos e que nos possam inspirar como discípulos missionários.

No caminho sinodal que a Igreja está a fazer, este é o nosso contributo para apresentar um pouco do que é feito em Portugal, que possa ajudar-nos a crescer na comunhão, na participação e na missão. Sabendo que a Igreja portuguesa tem uma tradição missionária louvável que tem vindo a perder “gás” rapidamente, o que se pretende com as jornadas e o processo sinodal é uma verdadeira “conversão missionária”. O Santo Padre, desde a publicação da sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (cf. EG 30), tem vindo a falar da sua necessidade bastante amíuade.

Por exemplo, na mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano, que celebraremos no dia 22 de outubro, o Papa Francisco diz que “a conversão missionária permanece o principal objetivo que nos devemos propor como indivíduos e como comunidade, porque «a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja». Depois diz que “a urgência da ação missionária da Igreja comporta naturalmente uma cooperação missionária, cada vez mais estreita, de todos os seus membros a todos os níveis.”

Esta ideia-força de uma conversão missionária, cujo objetivo é fazer evoluir a consciência da comunidade eclesial, terá certamente de ter em conta as práticas pastorais, as relações de igualdade e autoridade e as estruturas da Igreja. O ideal seria começar um processo de reflexão que nos levasse à elaboração de um plano pastoral nacional que iluminasse e facilitasse



o trabalho pastoral (tão díspar apesar da pequena dimensão do país) e nos ajudasse a sintonizar com os desafios pontifícios de criar uma Igreja em saída, que não se esqueça a dimensão *ad gentes*, com a desculpa de que “a missão agora é aqui!”

Do ponto de vista das Obras Missionárias Pontifícias (OMP), há passos a dar no sentido da abertura, cooperação e transparência. Os sinais que poderiam levar-nos nessa direção são, entre muitos outros, a criação de centros missionários diocesanos, como sugerido pela Carta Pastoral da Conferência Episcopal, “Como Eu vos fiz, fazei vós também. Para um rosto missionário da Igreja em Portugal” (2010). Pelo menos, cada diocese deveria nomear um diretor diocesano das Missões, disposto a colaborar e que não tivesse muitos outros afazeres. Que isso não aconteça parece dizer que a questão missionária efetivamente não interessa e, à luz da Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, sobre a Reforma da Cúria Romana, em que o Dicastério da Evangelização, se torna a prioridade, é cada vez mais difícil de compreender.

Outro sinal: todos os anos, as OMP, em colaboração com os Institutos missionários, preparam algum material para ajudar na sensibilização das pessoas e das comunidades, como o *Guião Missionário* e o cartaz para o Dia Mundial das Missões. É um esforço que tem sido, em parte, desperdiçado, porque se nota cada vez menos interesse em receber e distribuir este material. Uma das consequências, é que o peditório *consignado* do Dia Mundial das Missões, destinado ao fundo de solidariedade com que o Santo Padre ajuda as jovens Igrejas tem vindo a diminuir. Mas ainda mais preocupantes é que haja dioceses que dele retenham indevidamente quase metade! Isto tem de mudar – e sem demora! •

## Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Sempre soube que venho dali, daqueles pais, daquelas raízes, de histórias passadas que me foram só narradas, das casas onde habitei e que ainda existem dentro de mim. Venho dali, do lugar da Memória transmitida, onde nunca se morre, porque através dela, somos Um só.»

*Uma história de família...*

Na génese da obra está a incumbência sussurrada: «Diz-lhes quem fomos, não te esqueças.»

Uma passagem de testemunho às gerações mais novas, para que não esqueçam as suas raízes, porque *a memória é a alavanca do futuro*.

Acolher as suas vidas, com a missão de as tecer com as nossas, projetando-as no futuro.

Narrar as histórias e os acontecimentos das pessoas que lhe deram ação.

Sentir que os alicerces da vida suportam todas as memórias.

Revisitar lugares onde as emoções correram... e correm.

Reconhecer o papel basilar que a família de cada um de nós tem, naquilo que somos.

Mergulhar no olhar que nos “fala” de muitos caminhos percorridos, de muitos sonhos desfeitos.

Saber que somos herdeiros das alegrias, sofrimentos, sonhos, cicatrizes, esperanças...

A memória que nos habita torna presente esta espécie de tempo bíblico! •

## OPINIÃO

### TEMPO DE GESTAÇÃO



JORGE FERNANDES  
jfernandes1875@gmail.com

O silêncio não goza de bom mercado. Hoje, para aparecermos, devemos fazer barulho, ser vistos nos ecrãs da TV, nas redes sociais, ir para a rua e protestar por isto ou por aquilo. Um artista no silêncio do seu estúdio, um monge na clausura do seu mosteiro, uma mãe ou pai de família sacrificando-se dia e noite pelos filhos... não aparecem, não gritam... logo não existem. É este o resultado de uma cultura ruidosa, visualmente obcecada, que declarou o silêncio como uma forma de não existência. O que está escondido, longe dos holofotes dos meios de comunicação social, impede-nos de ver a luz que brilha no meio da escuridão. O silêncio obriga-nos ao encontro com a nossa realidade mais profunda, com as nossas fragilidades e limitações e tem uma função purificadora. Só assim, entrando em contacto com o nosso eu real, as nossas "pancadas" tornam-se conscientes, somos obrigados a olhar-nos tal qual somos. Por essa razão, muitos temem o silêncio, defendem-se dele, afogam-no num mar de ruídos. E esta é uma forma de fugirmos de nós próprios...

O tempo de silêncio é um tempo de gestação. Os grandes projetos nascem desse mergulho criador, que só o silêncio nos pode proporcionar. Uma semente lançada à terra precisa de largas semanas na obscuridade do solo antes de germinar. Um bebé necessita de nove longos meses de silêncio no seio da mãe até estar pronto para ver a luz do dia. E a conclusão é lógica: longe de ser um tempo perdido ou infecundo, o silêncio é fonte de inspiração. É tempo de gestação... de encontro com a verdade mais profunda, de beleza e de liberdade e valentia.

#### O tempo de silêncio é um tempo de gestação.

É interessante anotar que Jesus, a Palavra Encarnada, guardou silêncio durante 30 anos na casa de Nazaré. Ali não aconteceu nada de especial: Ele era o filho do carpinteiro. Quer dizer, que a Palavra mais extensa de Jesus foi o silêncio. Isso tem consequências: o silêncio é evangélico e evangelizador. De Jesus sabemos ainda, que, após o batismo no Jordão, se retira para o deserto e ali permanece 40 dias. Retirava-se também com frequência para lugares solitários e ali permanecia, no silêncio da noite, em diálogo com o seu Abba/Pai. Os grandes discernimentos na vida de Jesus são precedidos de momentos de recolhimento e oração (Lc 5,16).

Para Jesus, o silêncio é uma escola ou um espaço, para que possamos crescer na intimidade com Deus e com os irmãos. Os evangelistas referem aquele momento em que os discípulos regressam da missão, eufóricos, pois até os demónios se lhes submetiam (Lc 10,17 e Mc 6,31-32).

Jesus convida-os a retirarem-se para um lugar solitário para aí não só descansarem, mas para fazerem um discernimento sobre o que acabam de viver. O anúncio do Reino é feito com imagens que recordam o lugar central do silêncio nas nossas vidas: Jesus compara o Reino à semente lançada à terra e que deve morrer no silêncio da noite. Ou ainda ao fermento, que se mete na farinha e deve desaparecer na maceira. E é no silêncio que o pão vai fermentando...

No tempo de Jesus, cultivava-se uma religião muito ruidosa. Ao darem esmola, os ricos tocavam a trombeta diante deles para assim serem reconhecidos como pessoas virtuosas; os fariseus gostavam de rezar em público nos cantos das praças, para serem louvados como gente piedosa; quem jejuava desfigurava o rosto e punha cinza na cabeça... A esta religião-espetáculo, praticada por homens, semelhantes a sepulcros caiados de branco, mas cheios de imundície, Jesus contrapõe uma prática nova. Tudo isto é bom, mas deve decorrer no silêncio do quarto, de porta fechada, sob o olhar do Pai do Céu. E o Pai, que vê no segredo, nos recompensará...

## QUE É FEITO DE TI

ARTUR MANUEL  
ANDRADE M. BARROS  
(arturbarros@gmail.com)



Entre em 1979 para o 7º ano no Seminário do Verbo Divino, em Fátima. Foi o P. Valentim que mais acompanhou a minha formação, com influência na minha vida.

Operou-se uma mudança completa, pois eu era filho único e agora estava a viver numa comunidade, onde tudo era partilhado. Quando ia a casa, a Corroios/Setúbal, colaborava com o pároco P. Lino.

Permaneci no seminário durante quatro anos. Conheci muitos colegas que se foram tornando amigos. Recordo as aulas no seminário da Consolata, que reunia alunos de vários institutos religiosos, o Santuário de Fátima e as atividades religiosas. E também as peças de teatro, concursos, futebol, a saborosa carne assada e o doce caseiro.

Após sair, aderi à AAVD, onde contactei antigos alunos e fui Delegado da Zona Sul. Dei aulas de Português/Francês em Alcácer do Sal, durante dois anos, sendo marcado pela distância. Casei-me, surgiram os dois filhos e afastei-me da associação. Mais tarde, recebi um contacto a indagar sobre mim e reaproximei-me.

Fui professor de EMRC (Moral) na diocese de Setúbal, em que trabalhei vinte anos. Fiz o Curso Básico de Ciências Religiosas para Leigos.

Com a licenciatura em Ensino Básico, na variante de Português/Francês, em 2009, estive na Direção Geral de Administração Escolar durante 10 anos. Lecionei seis meses, em Timor-Leste, como professor do 1.º Ciclo.

Fui catequista de crianças durante 33 anos e dei formação a catequistas, através do Secretariado de Catequese de Setúbal. Fiz voluntariado missionário, em 2005 e 2007, no orfanato de São Roque, Maputo. Concretizei o sonho de ser "missionário ad extra".

Coordenei durante cinco anos um grupo de leigos associados aos Padres Carmelitas Descalços. Colaboro com a Associação dos Amigos das Franciscanas Missionárias de Maria há mais de 20 anos, desempenhando funções nos diferentes órgãos da associação.

Parei durante a Covid-19, que foi um período muito difícil para mim, mas recomecei! OBRIGADO! A todas as pessoas que passaram pela minha vida.

António Pinto (responsável por esta coluna)

### A TENTAÇÃO RESTAURACIONISTA



DOMINGOS SOUSA  
d.sousa1@hotmail.com

Percebem-se por toda a parte sinais preocupantes de retraimento e fechamento. A nível social e político, observam-se populismos e xenofobismos; no âmbito da religião, tradicionalismos e integrismos. O elemento comum, subjacente a estas tendências, é a procura do futuro no passado, frequentemente fantasioso e o medo à diferença e à liberdade. O futuro está diante de nós, não atrás. O futuro constrói-se dia a dia mediante opções livres, não restaurando tempos passados.

Karl Popper, na sua magistral obra, *A Sociedade Aberta e os seus Inimigos*, oferece-nos uma arguta e clarividente análise dos perigos latentes à tentação restauracionista. Ele declara que talvez a maior de todas as revoluções morais e espirituais da história ocorreu no mundo ocidental. Foi movida pelo anseio de libertar as pessoas da tutela da autoridade e do preconceito e de edificar uma sociedade aberta que

rejeita a autoridade absoluta do que é meramente estabelecido e meramente tradicional, procurando, simultaneamente, desenvolver tradições velhas ou novas que se meçam pelos padrões de liberdade, de humanidade e de crítica racional.

#### O futuro constrói-se dia a dia mediante opções livres, não restaurando tempos passados.

As modernas democracias liberais são, a seu ver, o resultado de um longo processo de abertura gradual das sociedades fechadas e tribais do passado, a cujo processo o cristianismo deu um contributo decisivo. A característica distintiva dos primeiros cristãos residia na sua força moral. Assentava no facto de se recusarem a aceitar a reivindicação de Roma de que "tinha o direito de compelir os seus súbditos a agirem contra a sua consciência". Os mártires cristãos rejeitam as pretensões da força a estabelecer os padrões do direito. A centralidade da pessoa humana, o credo humanitário, o princípio da liberdade de consciência e de responsabilidade pessoal, que alicerçam a civilização ocidental, são conquistas civilizacionais indissociáveis do cristianismo.

Popper lembra, contudo, que essa civilização ainda não recuperou do choque do seu nascimento, da transição das sociedades fechadas e tribais para as sociedades abertas. É o choque dessa transição que permite o surgimento de movimentos reacionários que tentam derrubar a civilização e retornar ao tribalismo. Ele considera que os movimentos reacionários são tão antigos como a própria civilização. Mas, por mais tentador que seja, não é possível regressar à alegada inocência e beleza da sociedade fechada. "Quanto mais tentarmos regressar à era heroica do tribalismo", adverte Popper, "tanto mais seguramente chegaremos à inquisição, à polícia secreta e a um banditismo romantizado." Não há no passado um estado harmonioso a que possamos retornar. A tarefa que temos diante de nós é a de carregar a nossa cruz, a cruz da humanidade, da razão e da responsabilidade. E conclui: "se quisermos permanecer humanos, então só existe um caminho, o caminho para a sociedade aberta. Devemos caminhar para o desconhecido, o incerto e o inseguro, utilizando a razão de que pudermos dispor para planejar tanto a segurança como a liberdade".

Esta é uma obra que merece ser lida e estudada. Nela encontramos profundas e oportunas reflexões que ajudam a entender e interpretar as tendências dos tempos incertos e conturbados em que vivemos.

## OLHARES



### SOLENIIDADE DO CORPO DE DEUS

CRISTINA GONÇALVES



A expressão “Corpo de Deus” é uma das mais desafiadoras e impactantes da vida cristã. Acreditamos que foi em Cristo que Deus tomou corpo neste mundo e, por isso, Ele é-nos apresentado, em forma da hóstia sagrada, tal como, há anos sublinhou D. Manuel Clemente: “Ora, por “corpo” entendemos a manifestação visível, a realidade

e concretização material de um ser e entendemos sobretudo de um ser em relação com os outros, relação que a mediação corpórea significa e permite”.

Os inícios da celebração do Corpo de Deus datam do séc. XIII, fomentada pelo desejo comemorativo da Eucaristia. Assim, em 1264, o Papa Urbano IV instituiu oficialmente esta significativa celebração cristã que passou a ser adotada por diversas cidades europeias.

No ano litúrgico, o dia da Solenidade do Corpo e Sangue de Jesus, tem como fim celebrar o mistério da Eucaristia, celebrando-se na segunda quinta-feira após o domingo de Pentecostes, habitualmente pelos inícios do mês junho. Em Portugal, foi instituído feriado religioso, acontecendo do norte ao sul do país, diversas manifestações desta devoção. As ruas são decoradas com flores, colocados tapetes florais no chão e estendidas bandeiras nas varandas para a realização de procissões. Celebra-se a Primeira Comunhão e/ou a Profissão de Fé das crianças e jovens. E, numa manifestação mais íntima, multiplicam-se as adorações ao Santíssimo no interior das igrejas.

Ainda enquanto Cardeal, o atual Papa Francisco expressou: “A festa do Corpo de Deus é a festa das mãos do Senhor e das nossas mãos. Dessas “santas e veneráveis mãos” de Jesus, mãos chagadas, que continuam a abençoar e a repartir o pão da Eucaristia. E é a festa dessas mãos nossas, necessitadas e pecadoras, que se estendem, humildes e abertas, para receber com fé o Corpo de Cristo”.

Para mim, a solenidade do Corpo de Deus é tempo de estar diante do Santíssimo, agradecendo a Deus, pois acredito que, perante as tantas feridas do mundo de hoje, é no seu anúncio que encontraremos a única força capaz de transformar e unir toda a humanidade. É no momento da elevação do pão e do vinho que nos encontramos na presença real do Senhor na Santíssima Eucaristia, como se também estivéssemos ali, diante de Jesus na Última Ceia, num convite de prova da nossa fé.

Nunca esqueçamos que, se Deus partilhou a sua vida connosco, também nós devemos partilhá-la com os outros. Por isso, sai de ti mesmo e vai ao encontro do outro. •

### MISSAS PELOS BENFEITORES

No início de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.

#### COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101  
2495-412 Fátima  
☎ 249 534 116 - 960 460 921  
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

### AMAZÓNIA MINHA



JOSÉ CORTES

### MARIA

Hoje gostaria de apresentar a Maria. Negra, maranhense, um metro e quarenta, magra e rosto sofrido.

Apareceu um dia, na casa paroquial, desesperada. Chovera muito e o barraco onde morava tinha sido inundado pela enchente. A cama e o colchão estavam praticamente destruídos. Veio pedir ajuda.

Perguntei onde morava e, de tarde, consegui encontrar o barraco. Na verdade, era um pequeno quarto, espremido entre vários outros quartos. Alcançava-se através de um corredor minúsculo que dava acesso a todos os compartimentos.

Entre e vi, não uma cama, mas algo a que ela chamava de cama, encontrada no lixo e que estava agora totalmente destruída. O quarto tinha o lugar para dormir, uma resistência elétrica para cozinhar e meia dúzia de trapos dependurados numa corda. Era desolador olhar para aquele espaço a que ela chamava de casa.

No outro dia de manhã, levei uma cama nova e um colchão. A cama desmontada para poder passar no corredor estreito e na porta do cubículo. Depois de montada ocupou quase todo o espaço disponível.

Maria vem regularmente vem na casa paroquial. Escolhe vir depois do almoço ou então lá pelas dez da noite. Escuto aquela voz de maranhense me chamar mansamente:

- Padre, sou eu. Me arruma algo para comer?

Encho a sacola com o básico e dou para ela. Sei que é usuária de crack. Não sei se ela come tudo ou troca parte da sacola por uma pedra. Muitos me dizem:

- Não ajude, padre. Ela é usuária.

Naquela frase vem todo o preconceito para com o negro, o povo de rua e o dependente químico. Naquela frase vem a insensibilidade para com o drama humano daquela mulher longe de seu estado, Maranhão, sem família, sem amigos, desprezada e que convive com o Antônio, igualmente dependente químico. Umhas horas estão juntos, outras separados. Naquelas idas e vindas dos dois, perguntei um dia para a Maria:

- Escuta, mulher: não era melhor ficar sozinha? Ele só aparece quando quer fazer aquilo contigo. Cai fora, mulher, que vives melhor.

- É padre. Isso é verdade, mas eu também preciso de fazer aquilo. Por isso não posso mandá-lo embora.

Ouvi, ri e calei. Arrumei a sacola de alimentos e recebi o abraço e o beijo no peito que ela sempre me dá.

- Obrigado padre. Eu não vou mentir, sou usuária e não consigo parar. Mas eu não troco a sacola por pedra. E pode ir lá no meu barraco que a cama lá está. Não a troquei, não senhor.

E vai saindo com aquele sorriso de agradecimento, não tanto pela sacola, mas mais ainda pela acolhida que encontra aqui, na casa paroquial. •

### NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...  
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas**.

Nome: \_\_\_\_\_ ✂  
Morada: \_\_\_\_\_  
Código Postal: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ ☎  
Data nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
@ \_\_\_\_\_ (Assinatura 5,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino  
Rotunda dos Peregrinos, 101 \* 2495-412 FÁTIMA  
960 460 921 \* proc.missoes.fatima@verbodivino.pt  
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

## MISSÃO POR LÁ

DAMIÃO LELO, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

### ENCONTRO FRATERO – EQUADOR

No Equador, encontram-se muitos missionários e missionárias de diversas congregações masculinas e femininas. Os missionários da Indonésia efetuaram, de 29 a 31 de maio de 2023, na ilha de Muisne, um encontro fraterno, sob o propósito

de partilhar os desafios, alegria e dificuldades, tentando encontrar caminhos em conjunto. Os participantes dinamizaram várias atividades: oração, passeio cultural, celebração da Eucaristia com os paroquianos e promoção vocacional.



### EM DIREÇÃO A UM NOVO JUBILEU – ARGENTINA

A diocese de S. Salvador de Jujuy celebrou 89 anos da sua fundação. Nessa data, 20 de abril, D. César Daniel Fernandez, Bispo daquela diocese ao norte da Argentina, deu a conhecer uma Carta Pastoral, na qual faz referência à fecunda história evangelizadora daquela região e, ao mesmo tempo, convocou a Igreja local para uma adequada preparação em ordem à celebração dos 90 anos de vida da diocese. D. Daniel afirmou que a melhor oferta que poderemos fazer é a consolidação do caminho sinodal nas paróquias, movimentos, associações laicais, etc. É um processo, no qual nos colocamos à escuta dos outros e todos à escuta do Espírito Santo.



O melhor presente que poderíamos apresentar ao Papa Francisco, como tributo a Pio XI, que criou a diocese em 1934, é fazer realidade o sonho que o Papa nos vem apontando: que toda a estrutura eclesial não permaneça na automanutenção, mas se converta em autêntico caminho de evangelização.

### FAZ-TE AO LARGO – INDONÉSIA

Trinta e um noviços dos Missionários do Verbo Divino e seis noviças das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo viveram o encontro e o retiro da Espiritualidade de Arnaldo Jansen, no Noviciado de S. José de Nenuk, de 3 a 31 de maio de 2023. Tendo como tema *faz-te ao largo*, esta atividade formativa pretendeu incentivar os formandos a aprofundar a Espiritualidade do Fundador, a história das Congregações, antes de professarem os

primeiros votos. Deram asas à criatividade. Tomando como base a vida do Fundador e Cofundadoras, fomentaram o exercício de meditação, de contemplação e de autocohecimento. Estas práticas foram caminhos para a descoberta da grandeza e a fraqueza da pessoa humana. A Eucaristia também foi vivida de forma criativa e intercultural. Foram dias intensos de descoberta, aprofundamento, partilha, reflexão e discernimento.



Colaboradores:

Liliana Barrios, Argentina; Castro Cotingo, Angola; Bernardete Lin, Equador; Equipa da Formação SVD-SSpS, Indonésia.

### ACONTECIMENTOS IMPORTANTES EM KIFANGONDO – ANGOLA

A 8 de junho do corrente ano, os fiéis caminharam pelas ruas em procissão, marcando a solenidade litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo, conhecida como Corpo de Deus. Foi um dia de manifestação de fé em espaço público.

No dia 10 de junho, no Santuário de Sto. António, sucedeu a celebração do

Crisma, na qual foram crismadas 268 pessoas por D. Maurício Camuto, que desafiou os crismandos a continuar a viver a fé na Igreja, prestando serviços, tais como: catequista, acólito e leitor.



Decorreu no dia 13 de junho a peregrinação diocesana, sob o lema *Com Sto. António reavivamos a fé das crianças, na comunidade, participação e missão*. Estiveram presentes aproximadamente 500 peregrinos. D. Maurício Camuto salientou a importância de servir como o Senhor se fez servo e a coragem de denunciar os males e as injustiças que afetam a vida das crianças.

Realizou-se no dia 18 de junho uma tarde de louvor, para *reavivar o Pentecostes*, atividade organizada pela Pastoral da Juventude. O evento contou com 10 músicos, vindos de diversas paróquias. A participação dos jovens de todas as paróquias foi notável.

